



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KAROLINY DE SENA CUNHA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
das dificuldades às adaptações, uma experiência ímpar**

CAMPINA GRANDE

2021

KAROLINY DE SENA CUNHA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
das dificuldades às adaptações, uma experiência ímpar**

Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de relato vivencial, apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C972e Cunha, Karoliny de Sena.
Estágio supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas [manuscrito] : das dificuldades às adaptações, uma experiência ímpar / Karoliny de Sena Cunha. - 2021.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Profa. Esp. Cibelle Fátia Farias Neves , Departamento de Biologia - CCBS."
1. Estágio Supervisionado. 2. EJA. 3. Docência. 4. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

KAROLINY DE SENA CUNHA

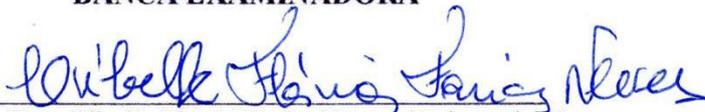
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS: das dificuldades às adaptações, uma experiência ímpar**

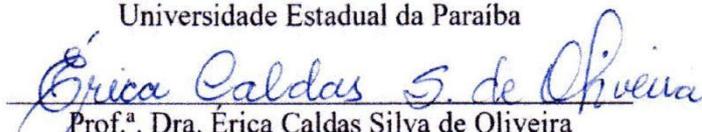
Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de relato vivencial, apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

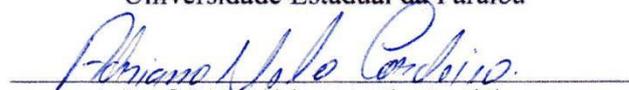
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 18/02/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Esp. Cibelle Flavia Farias Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba


Prof.^a. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba


Prof. Me. Adriano Melo Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba

CAMPINA GRANDE – PB

FEVEREIRO - 2021

A minha filha, minha razão de viver, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus que me concedeu força e coragem para não desistir ao longo dessa caminhada, mesmo diante de tantos obstáculos. Minha fé sempre poderá me levar a lugares mais altos.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por investirem no meu profissional e nunca ter duvidado da minha capacidade de concluir aquilo que me dispus fazer. A minha mãe, Cacilda de Sena a qual serei imensamente grata por ser minha verdadeira mestra, incentivadora e intercessora em oração. Ao meu pai, Valter Raniere, gratidão por sua disposição sempre que precisei.

Ao meu esposo Carlos Júnior, por nunca ter hesitado em estender a mão. A sua paciência e companheirismo nas minhas difíceis e longas noites destinadas ao trabalho e as demais atividades nunca serão esquecidos.

Á toda minha família que são a prova do amor de Deus em minha vida. Vannuty, Jefferson, Maria Júlia, Maria Vitória, João Pedro, Mônica, Kaydson, Camila, Helena. Gratificante tê-los nessa vida.

Á minha amiga e orientadora Cibelle Flávia, devo parte desse trabalho a você. Auxiliou-me nos momentos difíceis da gestação. Guiou-me e pegou em minha mão como mãe. Terei você como referência não apenas como docente, mas como ser humano. Sua empatia me encanta.

Aos meus grandes amigos do curso de Ciências Biológicas que ao longo desses anos puderam ser testemunhas das minhas lutas e seguraram minhas mãos quando precisei de apoio e auxílio: Arethusa Freitas, Leonardo Tavares, Juliana Diniz e Joeliton Cavalcante vocês sempre foram essenciais. Voem alto, vocês são fontes de inspiração.

Á todos que fazem parte do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, meus sinceros agradecimentos.

Por fim, gostaria de expressar e deixar registrado o maior motivo da conclusão deste trabalho, minha filha, Melina. Você tão pequena me ensinou melhor que eu posso

ser: Sua mãe. Você é a razão de tudo. Você chegou e este trabalho ficou pausado, me mostrando que algo maior deveria ser cuidado e respeitado, sua chegada. Chegamos aqui, juntas e eu concluo tudo isso por você. Amo-te eternamente!

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

- Eclesiastes 3:1.

RESUMO

A formação do docente não seria completa com a ausência de um estágio supervisionado, visto que as práticas vividas trazem consigo uma evolução para o estagiário, além disto, o suporte para os desafios que ainda não foram vivenciados. Neste trabalho estão demonstradas experiências no estágio supervisionado IV, entre abril e junho do ano de 2019, ocorrido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Reitor Edvaldo do Ó, turno da noite, no Ciclo V da EJA – Educação de Jovens e Adultos. A instituição de ensino está situada no bairro de Bodocongó, no município de Campina Grande – PB. Seguindo as leis e diretrizes nas instituições de ensino bem como o Regimento da Universidade Estadual da Paraíba, que sugerem o estágio e estabelecem os objetivos deste, buscando não só a aquisição de experiência, mas também a transformação da percepção do estagiário dentro da profissão que busca seu título. Ao fim desse processo, marcado por quatro estágios (dois deles em campo), é notório o desenvolvimento adquirido por aquele estagiário, não só referido a base do profissional da docência, bem como também o humanitário. Ser professor está muito além de quadros e livros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. EJA. Docência. Formação Docente.

ABSTRACT

The training of the teacher would not be complete with the absence of a supervised internship, since the practices experienced bring with it an evolution for the intern, in addition, support for challenges that have not yet been experienced. This work demonstrates experiences in supervised internship IV, between April and June of the year 2019, which took place at Escola Estadual de Ensino Fundamental Reitor Edvaldo do Ó, night shift, in Cycle V of EJA - Youth and Adult Education. The educational institution is located in the neighborhood of Bodocongó, in the municipality of Campina Grande - PB. Following the laws and guidelines in educational institutions as well as the Rules of the Universidade Estadual da Paraíba, which suggest the internship and establish its objectives, seeking not only the acquisition of experience, but also the transformation of the intern's perception within the profession he seeks. At the end of this process, marked by four stages (two of them in the field), the development acquired by that trainee is notorious, not only referring to the base of the teaching professional, but also the humanitarian. Being a teacher is much more than pictures and books.

Keywords: Supervised internship. EJA. Teaching. Teacher Training.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Fachada da Escola de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó.....	19
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma das aulas ministradas na instituição nos Ciclos (V e VI).....	23
Tabela 2 – Notas atribuídas pelos alunos na avaliação de conclusão do Ciclo V.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	Estágio à Docência: Aspectos Gerais.....	15
3.2	O estágio curricular de Ensino de Biologia: Importância.....	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4.1	Campo de Estágio.....	19
4.2	Caracterização do Estágio	19
4.3	Etapas de Observação e Reconhecimento.....	20
4.4	Etapas de Planejamento.....	20
4.5	Quadro branco, pincel e apagador.....	21
5	RELATO DE ESTÁGIO.....	23
5.1	Etapa de intervenção.....	23
5.2	Etapa de ministração.....	24
5.3	Reflexões de formação para a docência.....	26
5.4	As dificuldades na realização do estágio.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES	32
	APÊNDICE A – Plano de aula sobre: LIPÍDIOS.....	32
	APÊNDICE B – Plano de aula sobre: PROTEÍNAS.....	34
	APÊNDICE C – CARBOIDRATOS, LIPÍDIOS e PROTEÍNAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O fazer educação traz consigo grandes desafios, dentre eles a compreensão de práticas e conceitos que lhe foram transmitidos nos variados graus de aprendizado. O estágio supervisionado configura-se como uma ferramenta prática capaz de qualificar saberes apreendidos ao longo e ao largo de um curso de graduação. Contudo, as dificuldades enfrentadas na sala de aula possibilitam ao futuro professor buscar alternativas a um fazer pedagógico tomando como base suas vivências, construindo assim uma égide teórica enriquecida para um futuro próximo.

A licenciatura é coroada pelo estágio, não formaríamos profissionais encorajados sem esse ter contato, pois, o licenciado necessita de domínio nos instrumentos teóricos e práticos, que serão imprescindíveis para uma execução promovendo um desenvolvimento pessoal e profissional aos alunos em estágio. Desse modo, acontece o interesse genuíno ao magistério, que pode não ser correspondida, visto que temos em questão uma realidade extremamente desafiadora e pouco distante do que se vê na teoria. Sabe-se que alguns alunos até alcançarem o nível do estágio supervisionado nunca conseguiram ter contato direto com um desafio nesse nível.

A educação e sociedade seguem juntas, um dos objetivos primordiais da licenciatura é a humanização, contribuir para a sociedade e como consequência contribuirá para a ciência e o avanço da modernidade. Como cito por Pimenta (1995, p 61) que não há educação a não ser na sociedade humana, nas relações sociais que os homens estabeleçam entre si para assegurar a sua existência.

Considerando um estágio exercido de maneira coerente, ética e organizado, pode-se ser de grande valia e de acréscimo na vida profissional do futuro professor. Logo, esse estágio caracteriza-se como supervisionado, dividido em etapas que consistem na concretização das aulas ministradas. Conhecimento de área de atuação, observação das aulas ministradas já pelo professor que atua na unidade até iniciar o processo onde os estagiários exercerão suas aulas, sendo sempre supervisionado pelo professor da unidade e pelo seu orientador de estágio.

Nesse processo se faz necessário que aconteça a intervenção de forma crítica de modo que os estágios construam atitudes solidificadas em sala de aula.

Este trabalho visa relatar a vivencia do estágio supervisionado no ensino de Ciências Biológicas, no curso do Campus I, em uma escola vinculada ao estado da Paraíba, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Atividades estas, desenvolvidas no ano de 2019, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar, a partir das experiências vivenciadas no Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, a importância do estágio na formação do docente inicial e as dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso noturno na vivência deste componente, visando uma conclusão com qualidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Relatar a experiência vivenciada pelo licenciando no período de estágio;
- Avaliar de forma crítica a relevância do estágio, nos moldes realizados no curso noturno, para a formação do docente em período inicial;
- Descrever as dificuldades enfrentadas pelo professorando no estágio à docência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Estágio docência: Aspectos Gerais

O estágio escolar no âmbito das faculdades teve sua origem em 1960. Com o Parecer nº 292/1962 do Conselho Federal de Educação pela primeira vez foi definida a atividade de ensino prático sob forma de estágio supervisionado como componente mínimo curricular obrigatório a ser cumprido por todos os cursos de licenciatura (Brasil. MEC. CFE, 1962). Nesse contexto, o modelo organizacional do estágio supervisionado foi se edificando amparado pelos pressupostos da racionalidade técnica, conforme as características destacadas por Brzezinski (2000) acerca do modelo escolar instaurado na época.

A partir da vivência prática proporcionada pelo estágio, o ensino superior passou a formar profissionais cada vez mais treinados e instrumentados visando atingir maior produtividade. Entretanto, de forma negativa, na época foi negada qualquer oportunidade de pensar, criticar ou criar (BRZEZINSKI, 2000, p. 59). Essa perspectiva de treinamento assumida pelo estágio supervisionado permanece na constituição dos cursos de licenciatura (MALDANER, 2000; Schnetzler, 2000; Candau; Lellis, 2012). Destaca-se o fato de as atividades de estágio permanecer como componente curricular ofertado apenas na parte final da graduação, constituindo-se em uma das poucas tentativas, se não a única, de juntar a parte teórica e prática referentes ao exercício do ensino (o saber e o fazer).

Nos últimos anos, o Ensino Superior no Brasil sofreu uma grande expansão numérica devido a políticas públicas que ampliam o quadro de vagas nos cursos universitários, havendo, portanto, a formação de um número maior de professores. No entanto, a formação de docentes não tem seguido em ritmo e qualidade necessários (CUNHA, 2014). Um dos principais desafios nos processos seletivos têm sido o recrutamento e a seleção de professores qualificados, com formação profissional, experiência e conhecimento (BEZERRA; HELAL, 2009).

Em parte, isso pode ser justificado pela experiência de estágio docente que nem sempre segue um processo organizado, visando resolver conflitos e discutir as contradições, sem etapas de planejamento e avaliação bem definidas, sem reflexão sobre os processos e experiências vividas, o que compromete sua execução e sua prática individual futura.

Além disso, vale destacar que, mesmo sem o aparato oficial de suporte para uma conduta apropriada de um estágio docente, de modo que haja aprendizado, é possível estabelecer uma relação de cumplicidade entre quem se compromete com a prática. Assistir a um semestre completo antes de fazer o estágio, manter um diário de campo, manter a discussão sobre o processo durante o estágio (seja entre docente e discente, seja com a turma), participar conjuntamente de todas as aulas e, principalmente, estabelecer uma relação de aprendizado mútuo, diferente da relação hierárquica, distante e corrosiva que, tantas vezes, estabelece-se entre orientado e orientador – ou professor titular. (ROCHA-de-OLIVEIRA et al., 2017).

O estágio tem como base o treinamento que facilitará aos estudantes aplicarem e vivenciarem de fato o que foi absorvido durante a graduação. Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o estágio pode ser considerado o elo que une o conhecimento construído/adquirido pelo graduando durante seu curso e a aplicação desse conhecimento na experiência real, que os discentes têm em sala de aula quando profissionais.

3.2 O estágio curricular de Ensino de Biologia: Importância.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba define as atividades de estágio em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como um instrumento essencial à formação do professor de biologia e ciências em que: O estagiário poderá realizar com autonomia e sem a presença do professor da UEPB as atividades de leitura, planejamento, elaboração de aulas, produção e testes de materiais e experimentos; observação de aulas e de outras atividades das escolas, registros em diários, elaboração de relatórios e textos de reflexão didática, dentre outras.

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participativa e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

No presente projeto, o estágio curricular supervisionado é dividido em quatro disciplinas, ofertadas nos quatro últimos períodos do curso de graduação, com 120 horas cada, totalizando, portanto, 480 horas a serem cumpridas pelo discente/graduando. Entretanto,

muitos casos as horas que compõem a carga horária do estágio não são cumpridas integralmente devido à dificuldade de se encontrarem escolas para a realização do estágio, o que em muitas turmas impediu o contato de fato do estagiário com a realidade escolar, além da incompatibilidade entre o horário “real” de funcionamento das escolas à noite e o horário oficial das mesmas e de matrícula dos estagiários.

O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de estágio supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112)

Conforme destacam Albuquerque e Gléria (2014) o núcleo pedagógico é responsável pela oferta dos estágios supervisionados aos cursos de licenciatura do Campus, o qual possui um compromisso com a educação pública, gratuita e democrática, elegendo a escola pública (estadual ou municipal) como campo de atuação do estagiário (PIMENTA; LIMA, 2010). Porém, vale o destaque para que não se esqueça das escolas particulares, haja vista sua presença massiva em todo país, e a possibilidade de atuação dos futuros professores na rede privada de ensino (SAMPAIO; GUIMARÃES, 2009).

Nesse contexto, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por meio da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015. Seção IV declara que: “O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino. O Mesmo artigo, no seu §2o A carga horária do Componente Curricular Estágio Supervisionado obedecerá às DCNs de cada Curso e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estejam em vigor, sendo indispensável à obtenção do diploma”. A fim de que as atividades de ensino (estágio) possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implantação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras.

Como destaca Pimenta e Lima (2010) a realização de atividades na rede pública é facilitada em razão aos convênios que podem ser firmados, garantindo o acesso do aluno ao seu campo de estágio, enquanto que na rede particular é comum encontrar resistência e um grau de cobrança elevado, sobretudo dos professores em sala de aula, visando resultados, e não há garantias de que tais condutas não atingiram o estagiário que não iria à escola garantir resultados satisfatórios, mas sim para aprender. Assim sendo, não apenas torna-se mais fácil o acesso às escolas públicas, como estas propõem um ambiente fundamentalmente, ao menos em teoria, mais democrático, oferecendo ao aluno maior liberdade de tentativa e erro visando a sua aprendizagem, que é o objetivo essencial da atividade de estágio.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

4.1 Campo de Estágio

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó, situada na Rua Isolda Barros Torquato, nº 235, na cidade de Campina Grande-PB, (Figura 1).

Figura 1 - Imagem parcial da fachada da Escola de Ensino Fundamental e Médio Reitor Evaldo do Ó, Campina Grande – PB, 2020.



Fonte: Google Maps, 2020.

4.2 Caracterização do Estágio

O estágio teve duração de 3 meses e 13 dias, com início de aulas preparatórias e divisão de turmas no dia 26/02/2019. Inicialmente trabalhamos no interior no Campus I, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, por dois motivos: apenas duas escolas na cidade ofereciam aulas de biologia no mesmo dia e horário do estágio e, como a turma estava subdividida em dois grupos, cada um com uma orientadora/supervisora, ficamos em uma escola que entrou em obras. Pelos motivos acima expostos, iniciamos a ministração de aulas na universidade, para a própria turma de Estágio 4, recebendo orientações de como aperfeiçoar nosso trabalho docente. Nesse momento, no dia 02/04/2019, o tema ministrado foi “Introdução a Fisiologia e Conceito de Homeostase”, em que foi trabalhado o conceito de

fisiologia, a homeostase nos sistemas e o processo de feedback. Aula expositiva explanada em apenas 00h10min; ao término da aula a supervisora do Estágio solicitou que fosse feita oralmente uma auto avaliação, em seguida solicitou que outro estagiário comentasse sobre a aula, terminando então pela supervisora buscando fazer uma análise apontando os pontos positivos e os que necessitavam serem melhorados, além de sugerir maneiras de superar essas dificuldades. Todos os estagiários vivenciaram essa fase e com todos foi realizado o mesmo procedimento.

A primeira escola destinada à intervenção seria a Escola Cidadã Severino Cabral, no período vespertino, entretanto, devido a problemas citados, as aulas do estágio foram direcionadas à E. E. E. F. M. Reitor Edvaldo do Ó.

4.3 Etapas de Observação e Reconhecimento

No segundo momento do estágio, dia 23/04/2019, data na qual a escola iniciou suas atividades do ano letivo, o professor docente concedente do estágio Franklin recebeu os estagiários para a apresentação das dependências da instituição, nesse momento recebemos as orientações sobre a proposta metodológica, além da apresentação e reconhecimento de estagiários com alunos da escola.

A primeira aula na turma da EJA aconteceu nesse mesmo dia. O docente ministrou aula e os estagiários participaram como ouvintes, sendo de 20:30 min até as 21:00h. Nesse momento o educador encerrou o assunto de Compostos Inorgânicos, especificamente sobre a água, discutindo com os alunos o porquê de ela ser conhecida como um solvente universal. Para essa aula, o mesmo utilizou o quadro branco com um breve texto de 15 linhas, onde os alunos teriam que copiar antes de sua explanação. Em seguida, os estagiários dariam continuidade, agora com Compostos Inorgânicos.

4.4 Etapas de planejamento

O planejamento ocorria semanalmente, para o cumprimento da carga horária o Departamento de Biologia lançou duas aulas da grade aos sábados, como sabido a instituição não funciona aos finais de semana, preferivelmente, essas aulas seriam destinadas a correções e ajustes (professor responsável e estagiário), logo, recorreremos ao meio virtual para nossos

acordos. Utilizamos também os fins das aulas na própria escola para correção das falhas cometidas naquela ministração, bem como, alinhando as próximas aulas.

4.5 Quadro branco, pincel e apagador

A utilização de vídeos e imagens disponíveis na internet, bem como a produção e apresentação de slides podem atuar no auxílio ao ensino de conteúdos considerados mais abstratos ou de difícil compreensão, como Biologia Celular, Genética e Bioquímica. A utilização de recursos audiovisuais se destaca por reunir componentes que envolvem os sentidos, causando uma maior aproximação dos alunos a outras realidades e podem informar ao mesmo tempo em que entretém. Sua utilização pode estar relacionada a diversos objetivos, como, por exemplo, a sensibilização, a ilustração, ou a simulação de determinados conteúdo. Dessa forma, torna-se uma importante ferramenta de ensino.

Infelizmente, muitas escolas da rede pública não dispõem de recursos para a utilização desses meios, como é o caso da escola em que o estágio foi desenvolvido. A escola não dispunha de infraestrutura recursos como tv, computadores e data show que para acesso disponível. Infelizmente estamos nos referindo à realidade de muitas escolas públicas. Entretanto, recursos audiovisuais deve ser apenas um complemento. E partindo do pressuposto de que certas práticas devem ser evitadas, como o uso de vídeos sem muita conexão com a matéria ou mesmo sua exibição sem discussão foi reproduzido o cenário mais tradicional de aula: *quadro branco, pincel e apagador*, eram esses os recursos que a escola contava.

Os novos métodos tecnológicos e seu uso na educação básica representam uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Quanto utilizada, ou nos casos em que se é possível utilizar, este deve ser feito com muita responsabilidade e de modo criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Muitos conteúdos de biologia representam um verdadeiro paradigma para que seja criada uma ponte entre o aluno até o entendimento de algo para eles abstrato. Neste contexto, observa-se que os mais diversos conceitos biológicos têm uma abstração elevada para o aluno e dentro dessa perspectiva, as atividades com o auxílio de livros e experimentações representariam o mínimo para um diferencial num processo de ensino e aprendizagem significativo. As ferramentas digitais poderiam representar a “peça dos

quebra-cabeças” final que o aluno necessita para fechar a sua ideia, o seu entendimento sobre aquele tema.

Com isto terá uma maior aproximação do aluno com o conhecimento, favorecendo um desenvolvimento cognitivo e tornando a linguagem bem mais acessível. Assim entende-se que, quando o aluno tem a oportunidade de realizar atividades experimentais por meio de tecnologias, conseqüentemente ele terá um desenvolvimento maior das atividades práticas (ALVAREZ, 2006, p. 32).

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica em ambientes que não são informatizados, sem muito menos dispõem o básico de ferramentas digitais é desafiador e cada vez mais necessário. Não se pode negar que a tecnologia e a educação precisam andar juntas, elas se completam e aceleram o processo de ensino aprendizagem, principalmente na Educação Básica, onde o aluno já pode ser iniciado tendo contato com a informática e conseqüentemente aprendendo mais rápido o inegável crescimento tecnológico (DUTRA; LACERDA, 2003).

Não tínhamos essa realidade na escola que serviu de cenário para a realização do estágio, o que para nós causava um leve espanto, talvez um choque de realidades, inclusive por perceber que os alunos e professores não expressavam nenhum tipo de reação a essa situação. Estava altamente perceptível a falta de expectativas de uma aula com métodos inovadores. Talvez por nunca terem tido algo parecido, seja pela limitação que a escola a qual pertenciam tinha, ou pela limitação dos estagiários em conseguir enfrentar essa barreira, buscando por conta própria equipamentos facilitadores.

5 RELATO DE ESTÁGIO

5.1 Etapa de intervenção

O desenvolvimento do estágio de intervenção foi constituído pela ministração de aulas conforme duas turmas disponíveis para o estágio, logo a atuação aconteceu com revezamento de estagiários, ou seja, enquanto um estagiário ministrava o outro observava. Como se tratava de Educação de Jovens e Adultos, as turmas são discriminadas por ciclo, sendo assim, o ciclo V - EJA (Turmas de 1º e 2º ano) e Ciclo VI - EJA (Turmas de 3º). Dessa forma os estagiários Jocélio Henriques de Melo e Karoliny de Sena Cunha foram designados ciclo V, onde as aulas aconteciam das 20:30 às 21:00; e Daniela Gomes Soares e Igor Lima Ferreira com o Ciclo IV, com horário de 19:30 às 20:00, ambos todas as terças feiras. Os estagiários iniciaram a etapa de intervenção, com ministração de aula no dia 30/04/2019, como descrito no cronograma abaixo:

Tabela 1 – Cronograma das aulas (Ciclos V e VI).

CICLO	DATA	ESTAGIÁRIO	CONTEÚDO MINISTRADO
Ciclo V	30/04/2019	Jocélio	Carboidratos
Ciclo VI	30/04/2019	Igor	1ª Lei de Mendell
Ciclo V	07/05/2019	Karoliny	Lipídios
Ciclo VI	07/05/2019	Daniela	Conceitos da genética mendeliana
Ciclo V	14/05/2019	Jocélio	Proteínas
Ciclo VI	14/05/2019	Igor	Continuação da 1ª Lei de Mendell
Ciclo V	28/05/2019	Karoliny	Proteínas (II)
Ciclo VI	28/05/2019	Daniela	Formação de gametas (masculino e feminino)
Ciclo VB	11/06/2019	Karoliny	Introdução a Célula e organelas
Ciclo VI	11/06/2019	Igor	Organelas

Fonte: Karoliny de Sena Cunha

Ao longo do estágio tivemos uma interrupção nas ministrações de aulas devido a eventos da própria escola, como foi o dia 21/05/2019, devido aplicação da prova da OBMEP.

5.2 Etapa de ministração

A primeira aula no ciclo V aconteceu no dia 07/05/2019, o assunto abordado foi sobre “Lipídios”, discutindo o seu conceito, esclarecendo aos alunos que se tratam de substâncias orgânicas, logo, haveria carbono em sua composição; foi discutida a característica por serem consideradas biomoléculas apolares e, portanto, hidrofóbicas, por esse motivo são insolúveis na água, mas são dissolvidas em solventes orgânicos – álcool, éter; as funções dessas substâncias também foram trabalhadas, destacando em que parte de todo o meio ambiente estão presentes e quais as atividades que desempenham atuando como reserva energética; isolante térmico; isolantes elétricos; estão na constituição de alguns hormônios além de ceras presentes nas folhas e em até algumas frutas. Os tipos de lipídios foram explanados de maneira rápida, enfatizando suas divisões. A turma foi receptiva, porém foi notório da dificuldade com nomenclaturas existentes na biologia, possivelmente ocasionado por problemas vividos em ciclos/séries anteriores.

A segunda intervenção se deu no dia 28/05/2019, sendo necessária a repetição da aula sobre proteínas motivada pela pequena captação dos alunos. Esse tema já havia sido ministrado pelo estagiário Jocélio Henriques no dia 14/05/2019. Sendo assim, conceito e função foram novamente enfatizados, juntamente com as principais funções dessas substâncias presentes em maior abundância nos organismos. As alterações que essas proteínas podem sofrer também foram explanadas. Novamente a turma se mostrou participativa, porém com dúvidas e questionamentos mais claros, visto que na exposição anterior existiram dificuldades, quanto o assunto.

O terceiro encontro aconteceu no dia 04/06/2019, houve a aplicação de atividade para cumprimento do ciclo, com peso 10,0, composta por cinco questões, incluindo os assuntos de Carboidratos, Lipídios e Proteínas. Este questionamento foi elaborado pelo os dois estagiários responsáveis pelo ciclo V, bem como sua correção e atribuição de notas. Obtivemos um êxito abaixo do esperado, como mostra as notas atribuídas na tabela abaixo.

Tabela 2 – Notas atribuídas pelos alunos na avaliação.

Tabela de notas – Exercício sobre Carboidratos, Lipídios e Proteínas. Data da aplicação: 04/06/2019	
	Peso: 10,0
Aluno 1	6,50
Aluno 2	7,50
Aluno 3	7,50
Aluno 4	8,50
Aluno 5	7,00
Aluno 6	6,00
Aluno 7	6,00
Aluno 8	3,50
Aluno 9	8,00
Aluno 10	7,00
Aluno 11	3,50
Aluno 12	7,00
Aluno 13	9,50
Aluno 14	7,00

Fonte: Karoliny de Sena Cunha

A terceira e última ministração foi marcada pela introdução a Célula e organelas, no dia 11/06/2019. Por mudanças internas na metodologia da escola, as uniões dos ciclos fizeram com o que a explanação deste conteúdo acontecesse em outra turma, que por ventura, segundo o docente cedente, seria o mesmo. A nova turma foi denominada ciclo VB. Detalhou-se o conceito de células, como sendo as unidades funcionais e formadoras de todos os seres vivos; diferenciaram-se células procariontes e eucariontes; Enfatizando suas estruturas como membrana plasmática, núcleo e citoplasma seguindo então das funções de todas as organelas

presentes: Ribossomos, Mitocôndria, Retículo Endoplasmático Liso e Rugoso; Lisossomos; Centríolos e Complexo de Golgi.

5.3 Reflexões de formação para a docência

A cada aula ministrada, a docente em supervisão Cibelle Flávia, contribui com críticas construtivas de modo que pudéssemos de fato avaliar aquilo que precisa ser melhorado, buscando despertar em cada estagiário o senso de responsabilidade e compromisso com o educando, chamando nossa atenção para a postura que se espera de futuros profissionais. Buscou familiarizar-nos com métodos inovadores e com o ato de planejar como indispensável ao sucesso do ensino e aprendizagem, a buscar e selecionar informações e levar para a sala de aula não só o que o livro didático adotado oferece; também a percebermos a escola/sala de aula como um espaço de pesquisa e da necessidade de qualificação, pois estamos inseridos em uma sociedade moderna e em constante transformação.

O estágio veio como ferramenta de qualificação para todos os alunos, a modo de que se sintam mais fortalecidos a exercer a profissão que escolhemos. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas como as obras na escola e a ausência de aula no dia especificado, buscamos excelência em todas as atividades desenvolvidas, pois surtiu como parcela para nossa formação.

A partir das aulas ministradas, o estágio me fez perceber o que preciso melhorar não só em relação à confecção do material didático que será utilizado, mas principalmente em relação à exposição/explicação de alguns conteúdos da Biologia. De tal modo, foi possível pontear o que não se faz mais necessário, bem como atualidades, explorar outras literaturas e sempre ter ciência de que dúvidas podem surgir a partir dos alunos, que nem sempre são previstas, o que exige do professor conhecimento profundo do assunto que será ministrado, assim como controle de toda situação. Ser professor também é enfrentar imprevistos e dúvidas esporádicas e distintas trazidas pelos alunos. Situações essas vividas no estágio supervisionado o que nos forçou buscar maior domínio do que se ministra e como se explana os conteúdos trabalhados. Nenhuma profissão se faz capaz se não houver base e pilares dessa profissão, que hoje, tem perdido tanto valor.

Logo, considero de grande proveito o estágio supervisionado, pois essa experiência veio como choque de realidade para quem nunca tinha assumido uma turma, uma sala e

diversos alunos com personalidades diferentes, como foi o meu caso. Espero ter contribuído (seja pouco que for independente das falhas), mas sempre buscando enfatizar e discutir aquilo que tanto defendo: A educação.

5.4 As dificuldades na realização do estágio

Além de dificuldades quanto à infraestrutura e matéria tecnológico/didático por parte da escola aqui relatada, nos deparamos com uma grande dificuldade antes mesmo de iniciar o estágio. Encontrar um local para a sua realização. A disponibilização de um horário para cumprimento da carga horaria disponibilizado pela coordenação do curso de Biologia, tende a ser incompatível com os horários de aulas nas escolas que poderiam ser campos de estágio, pois não há um contato prévio entre universidade/escolas para ajuste de horários e, como as escolas onde funciona o turno noturno são em pequeno número, essa incompatibilidade dos horários torna-se um empecilho à vivência da realidade escolar.

Nesse contexto, para o semestre em que o estágio aqui relatado foi realizado, ficou determinado pela coordenação do curso de Ciências Biológicas que as aulas de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, seriam às terças-feiras das 18:00 às 22:00. O estabelecimento desse horário sem combinação precedente com as escolas criou um grande paradigma ser enfrentado, pois a probabilidade de encontrarmos uma escola que tivesse em sua grade curricular as aulas de biologia neste dia e horário foi baixa. Isso por sua vez, comprometeu de certa maneira o andamento e carga horaria do estágio com seu início sendo realizado na universidade.

Por se tratar de uma turma em EJA – Educação de Jovens e Adultos, a questão vai mais além, faltam conhecimento prévio e familiaridade dos alunos com conceitos básicos da Biologia: seja uma organela, uma hidrólise e mesmo que seja definido, apresentado aos alunos exemplos, o problema não é solucionado.

O descompasso entre o calendário escolar e o calendário universitário foi uma limitação identificada no desenvolvimento do estágio nesse curso. Percebemos a necessidade de uma maior aproximação entre universidade e escola e a revisão do que se refere ao trabalho cooperativo entre as duas instituições, o que foge das competências dos dois professores orientadores de estágio por estar afeto a estabelecimento de cooperação entre as

instâncias universidade e Secretária de Educação do Estado da Paraíba, como representante das escolas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o contexto enfrentado foi desafiador, para os alunos, nós estagiários e os discentes. Porém, mediante todos os obstáculos obtivemos um resultado satisfatório e enriquecedor para a caminhada do magistério. Essa experiência traz consigo vários sonhos de alunos desconhecidos põem em jogo empecilhos por eles também vividos. Lembro-me bem quando as aulas de trinta minutos tiveram de ser ainda mais reduzidas, pelo fato da grande maioria da turma necessitar trabalhar na época junina desta mesma cidade. Por outro lado, provoca autoconhecimento e autocrítica, pois você de fato explana todo o seu conhecimento acadêmico obtido em vários anos, nas disciplinas não só específicas, mas também nas educacionais, seu controle emocional e principalmente o seu domínio no controle de uma sala de aula, todo esse momento foi possível com os grandes ensinamos do docente responsável pela escola, trazendo contribuições e um feedback do estágio como ferramenta de formação para o estagiário.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T. C. C.; GLÉRIA, A. C. C. F. O Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores: O caso da UFAL/Campus Arapiraca. In: LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. da S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação – **Pontes para a Mudança. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), 2014. p. 1222-1233.**
- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- ALVAREZ, Z. C. Epistemologia da educação com suporte eletrônico. São Paulo: Ubiratam, 2006.
- BARREIRO, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 292 de 14 de novembro de 1962.** Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Documenta, Brasília, n. 10, p. 95-100, dez. 1962.
- BENITES, L.C; SOUZA N.S; BORGES C; CYRINO, M. **Qual é o papel do professor-colaborador no contexto do estágio de supervisão curricular na Educação Física?** Rev Bras Ciên Mov 2012; 20 (4): 13-25.
- BEZERRA, S. A. C.; HELAL, D. H. Os desafios do recrutamento e a seleção de docentes do curso superior de administração: um estudo em Belo Horizonte. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33. 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: AnPAD, 2009. v. 1, p. 1-19.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. O. M. **A relação teoria-prática na formação do educador.** In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-72.
- CUNHA, M. I. **Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores?** Avaliação, v. 19, p. 789-802, 2014.
- DUTRA, I. M.; LACERDA, R. P. Tecnologias na escola: algumas experiências e possibilidades. **Revista Novas Tecnologias na Educação,** Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNETZLER, R. P. **O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação.** In: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (Org.). **Ensino de ciências: fundamentos e abordagens.** Campinas: Unimep, 2000. p. 12-41.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil.** Economia Aplicada, v.13, n.1, Ribeirão Preto, Jan./Mar. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Plano de aula sobre: LIPÍDIOS

Escola Estadual Reitor Edvaldo do O.

Disciplina: Biologia

Ano: 1º e 2º Médio - Circulo V - Turno: Noite

Professor: Karoliny de Sena Cunha

Data: 07/05/2019

Plano de Aula

1. Tema: Lipídios

2. Objetivos

Conceituar lipídios; Descrever a estrutura dos lipídios; Identificar as funções dos lipídios; Reconhecer os tipos de lipídios.

3. Conteúdo programático

3.1 Conceitos de Carboidratos;

3.2 Estruturas dos lipídios;

3.3 Funções dos lipídios;

3.4 Tipos de lipídios.

4. Metodologia

4.1 Estratégias de Ensino

Aula expositiva e dialogada.

4.2 Recursos Técnicos – Pedagógicos

Quadro, pincel, apagador e texto base.

5. Cronograma

(30' min. para exposição do conteúdo).

6. Referência

BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. Sucesso Sistema de Ensino: 1ºano: Ensino

Médio. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 288 p.

APÊNDICE B – Plano de aula sobre: PROTEÍNAS

Escola Estadual Reitor Edvaldo do O.

Disciplina: Biologia

Ano: 1º e 2º Médio - Circulo V - Turno: Noite

Professor: Karoliny de Sena Cunha

Data: 28/05/2019

Plano de Aula

1. Tema: Proteínas

2. Objetivos

Conceituar proteínas; Descrever as características das proteínas; Identificar as funções das proteínas; Conhecer as formas das proteínas.

3. Conteúdo programático

3.1 Conceitos de proteínas;

3.2 Estruturas das proteínas;

3.3 Funções das proteínas;

3.4 Tipos de proteínas.

4. Metodologia

4.1 Estratégias de Ensino

Aula expositiva e dialogada.

4.2 Recursos Técnicos – Pedagógicos

Quadro branco, pincel, apagador e texto base.

5. Cronograma:

(30' min. para exposição do conteúdo).

6. Referência

BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. Sucesso Sistema de Ensino: 1ºano: Ensino

Médio. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 288 p.

APÊNDICE C -**Exercício para atribuição de nota: CARBOIDRATOS, LIPÍDIOS e PROTEÍNAS.**

Escola Estadual Reitor Edvaldo do O.

Disciplina: Biologia

Ano: 1º e 2º Médio - Circulo V - Turno: Noite – Data: 04/06/2019

Professor: Karoliny de Sena Cunha

Nome: _____

Exercício

1. O que são carboidratos e quais os açúcares mais conhecidos?
2. Porque os carboidratos são considerados fontes de energia, e quais os alimentos mais ricos neles?
3. Podemos dizer que lipídios são substâncias orgânica tão importante quanto os carboidratos. No organismo dispõem de diversas funções, assim como no ser humano, atua em outros animais, bem como nos vegetais. Sabendo disso, conforme debatido em sala de aula, cite as principais funções dos lipídios e onde cada função está presente nos organismos.
4. Em grande abundancia no organismo, as proteínas são compostas por pequenas estruturas, conhecidas como:
 - a) Aminoácidos
 - b) Enzimas
 - c) Nucleotídeos
 - d) Vitaminas
5. Quais as principais funções das proteínas. Destaque as 4 formas das proteínas diferenciando-as.